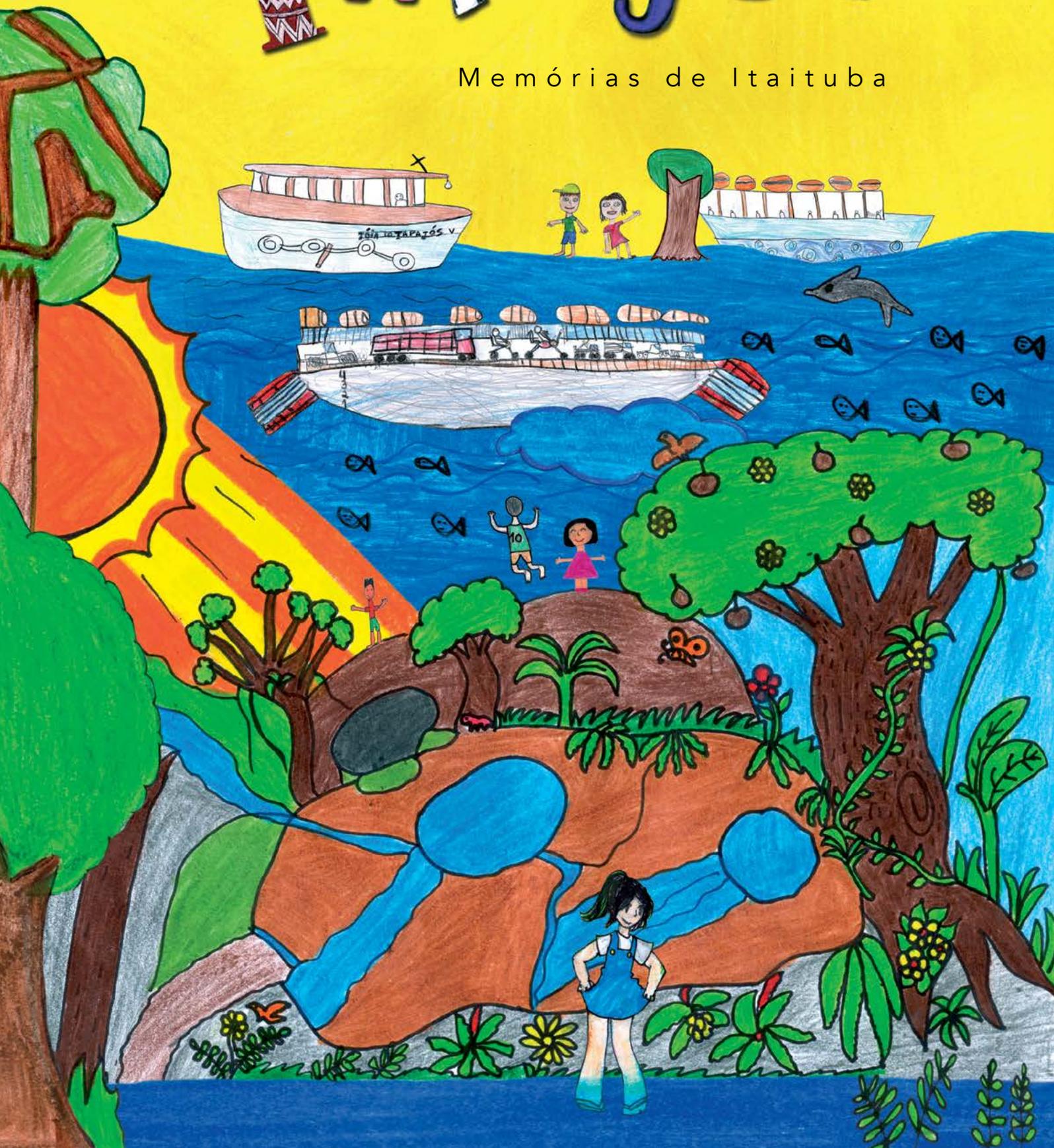
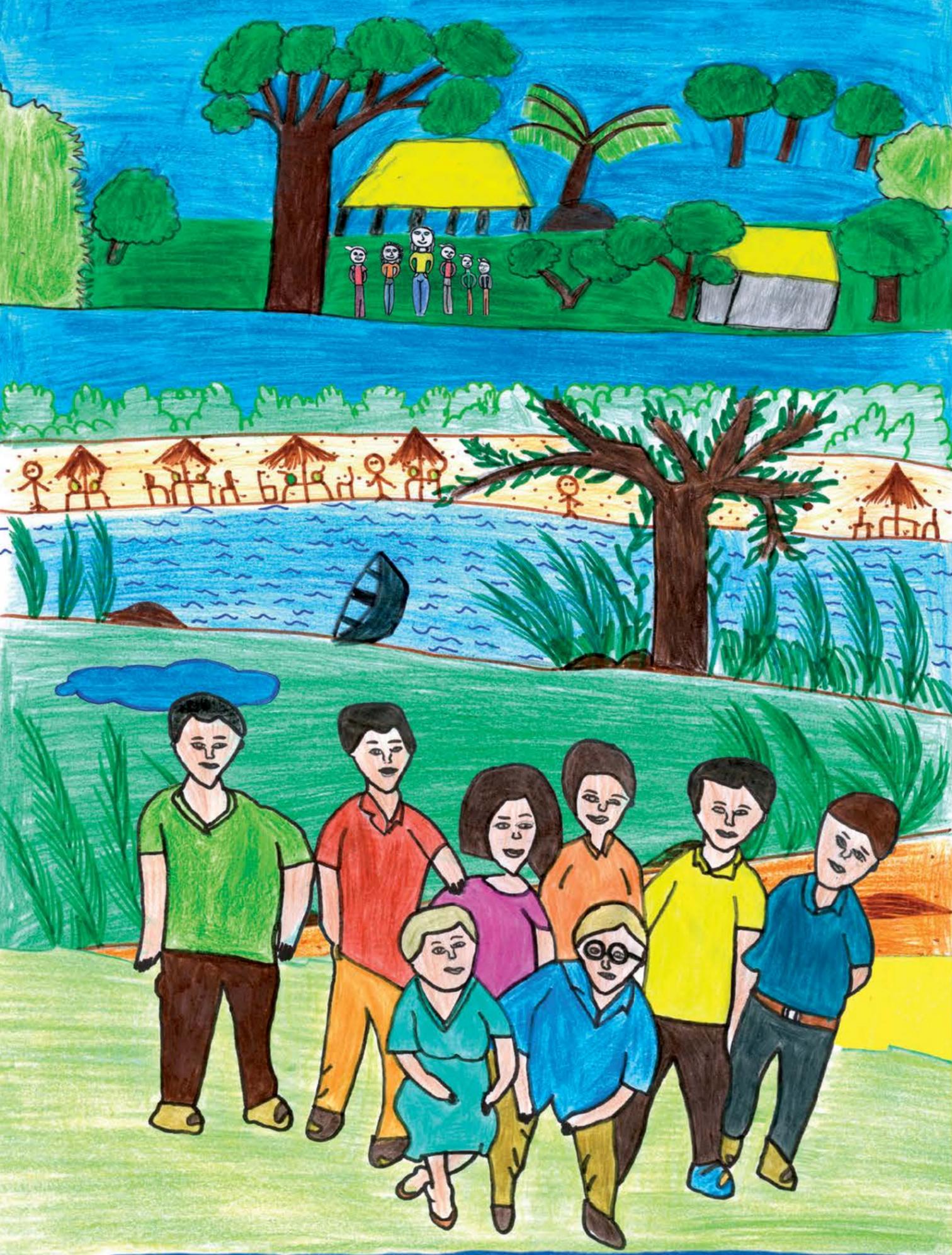


Nas águas do

# TAPAJÓS

Memórias de Itaituba





## Apresentação

Quanta história cabe em 1.700 quilômetros? Essa é a extensão aproximada do Rio Tapajós, que nasce no Mato Grosso, serpenteia pelo Pará e deságua no Rio Amazonas para alcançar o Atlântico. No caminho, as águas turvas encontram, no sudoeste paraense, Itaituba, que corresponde a uma pequena, mas importante parte da extensão do Tapajós, já que Itaituba é um importante polo econômico do oeste do estado.

São cerca de 100 mil moradores. Parte deles nasceu ali, na cidade ou nas comunidades do interior. Parte veio de fora, muitos do Maranhão, em busca de uma vida melhor. As histórias dos itaitubenses de nascimento ou de coração estão reunidas nesta publicação. Conhecemos Maria de Jesus, maranhense que gostava mais de bola que de boneca; seu Sullivan, que aproveitava o caminho até a escola para se banhar nas águas de um grotão; Edgar, que só pensa em futebol; Armando, que nadava no rio sem pressa em meio à floresta nativa; Hildeny, que descobriu na barca que atravessava o rio a vocação para a docência; Almir, que chegou a uma comunidade de Itaituba nos anos 1980, quando mal havia escola ou estrada; Peixoto, que faz o pão de queijo mais gostoso da região; Maria Eliana, uma antiga moradora do Campo Verde; Regina, a responsável pelo museu local; Carlos Roberto, que se lembra das dificuldades para cruzar o Tapajós em dias de tempestade.

Essas memórias se cruzam na travessia do rio e na tessitura, por meio da escuta e do registro das histórias de vida, de uma memória coletiva, feita com a palavra de cada um que compartilhou suas memórias no projeto **Todo Lugar Tem uma História para Contar – Itaituba**. Nessa jornada, professoras participaram de encontros de formação com a equipe do Museu da Pessoa. Aprenderam a realizar atividades de escuta de histórias dos alunos e depois de moradores do entorno da escola. Aprenderam e ensinaram suas turmas a escolher uma pessoa para ser entrevistada, a preparar o roteiro, a entrevistar, a produzir um texto e a desenhar as histórias que ouviram.

Nos textos e nos desenhos reunidos nesta publicação, conectamos diferentes gerações, recuperamos saberes e fazeres que sobrevivem na memória e na fala de quem vive e faz a história do lugar, todos os dias.

É com a certeza de que estamos juntos nessa travessia que agradecemos aos participantes do projeto: alunos, professores, técnicos, depoentes e parceiros que viabilizaram esta jornada. Boa leitura!

**Instituto Museu da Pessoa**



## MARIA DE JESUS



### No jogo da vida

Maria de Jesus Borges veio de uma família humilde. Não tinha muitos recursos, porém teve uma infância feliz, brincou muito. Não gostava de brinquedos e bonecas; suas brincadeiras preferidas eram os esportes: jogo de queimada, vôlei, handebol e futebol.

De família de migrantes, partiu do Maranhão para Itaituba (PA). Quando chegou ao município, morava em casas de aluguel e se mudava muito. Dessa época, uma casa ficou marcada em sua memória. Ela era de taipa (barro) e lá Maria de Jesus foi muito feliz. Lembra-se do sabor do baião com carne frita que a mãe preparava ali e isso lhe traz ótimas recordações.

Na sua juventude, gostava de aventuras. Saía com seus colegas para comunidades locais para jogar com seu time de futebol e se divertia muito. Passava o dia inteiro sem comer e nem sentia fome, de tanto que gostava de esporte. Disputava também nos times das escolas.

Era muito estudiosa e esforçada; gostava de tirar boas notas. Certo dia, recebeu uma visita: era a diretora da São Tomé, a senhora Raimunda Nonato, que a convidou para trabalhar como professora na escola. Tinha apenas a oitava série, foi um grande desafio, pois era uma turma de segunda série com grande defasagem.

A escola, na época, era bem pequena, composta por um pavilhão com duas salas de aula e cadeiras de madeira. No espaço entre

as cadeiras, quase não se conseguia andar. Havia, ainda, um depósito, que era dividido em secretaria e cozinha.

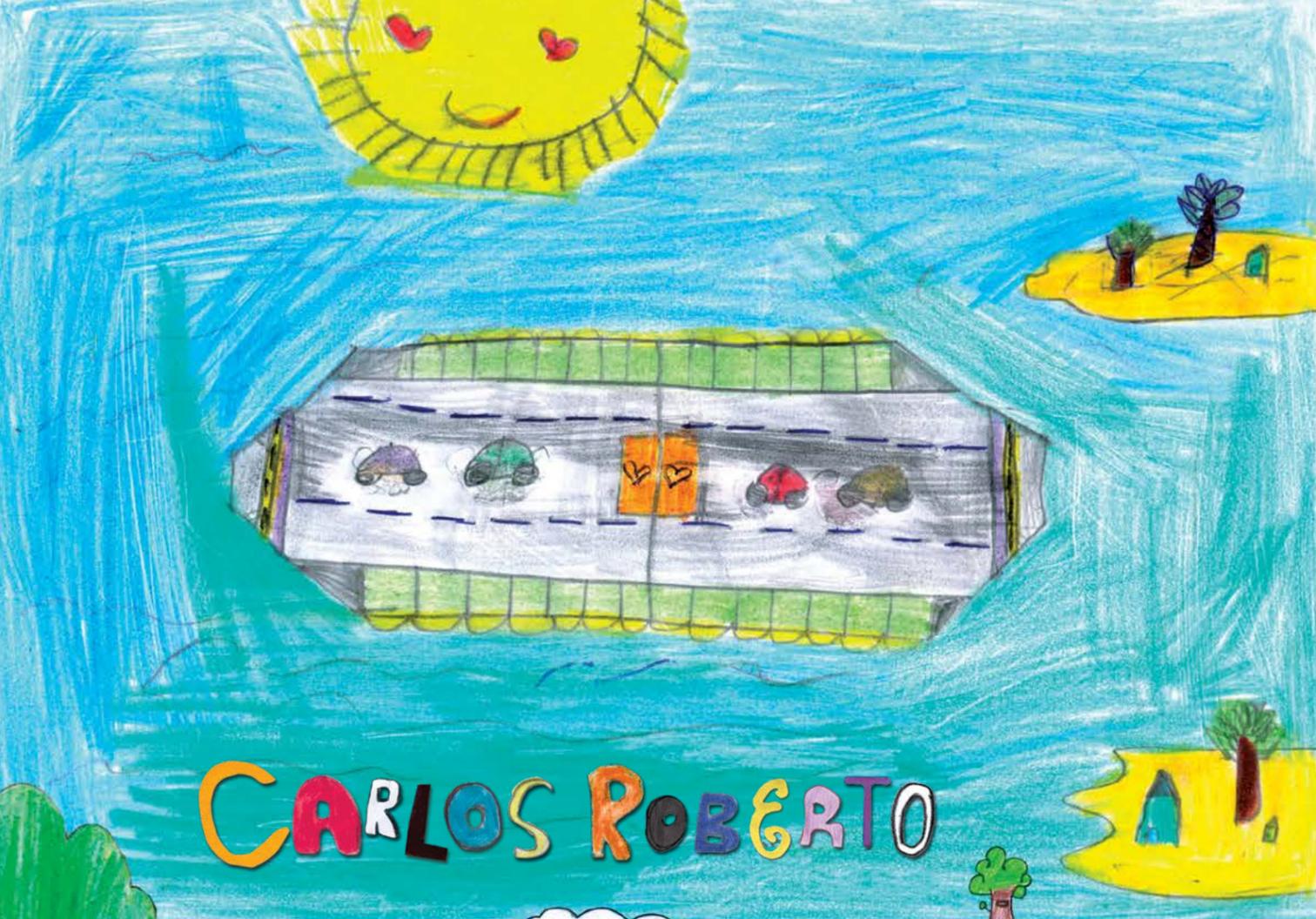
Diante de um espaço tão pequeno, foi necessário alugar uma casa em frente à escola para funcionar como sala de aula. “Foi nessa casa que iniciei o meu trabalho. Havia uma varanda e um quintal cheio de árvores. Recordo que a professora Odete trazia a sua filha e a colocava para dormir na rede debaixo das árvores para poder ministrar sua aula.”

Ela se recorda de que, para chegar até a escola, passava por um córrego. Às vezes, em época de cheia, tinha que enrolar um pouco a roupa para não se molhar. Outras vezes, a água chegava até a cerquinha da escola. Mesmo com todos os desafios, a escola era um ambiente acolhedor, as pessoas eram muito solidárias.

A professora relatou que iniciou seu trabalho na escola em março de 1988 e, desde então, só trabalhou ali. Cerca de 30 anos depois, em março de 2018, se aposentou. Nessa época, a escola já tinha passado por uma reforma. Hoje em dia, é toda climatizada e muito agradável.

No jogo da vida, Maria de Jesus sente-se realizada, mas seu grande sonho ainda é formar a filha.

**Maria de Jesus** nasceu em 22 de setembro de 1966, no Maranhão. Tem 56 anos e é professora aposentada em Itaituba (PA).



# CARLOS ROBERTO



## Meninos em travessia

Carlos Roberto, que trabalhou no garimpo e hoje é dono de um comércio, contou que seus filhos tinham de atravessar o Rio Tapajós para estudar na cidade de Itaituba, e o único meio de transporte que existia de forma gratuita era a balsa. Não existiam lanchas nem voadeiras como hoje. Quando os alunos e as alunas perdiam o horário da balsa, os pais pagavam um barco para eles conseguirem chegar à escola.

No Tapajós, seus filhos passaram por momentos difíceis, pois, quando havia temporais, eles se molhavam muito, já que a balsa não tinha nenhuma proteção contra chuva.

**Carlos Roberto** nasceu em 15 de setembro de 1955. É morador do distrito de Miritituba (PA), casado e tem 3 filhos.



Seu Carlos também disse que, hoje, muitas coisas melhoraram na travessia do rio, mas isso ainda não é suficiente, pois Miritituba não tem faculdades e muitas pessoas ainda necessitam realizar a travessia todos os dias, por isso seria muito bom se uma ponte fosse construída.





### Memória viva de Itaituba

Regina brincava muito com os colegas e amigos e se emociona ao relembrar os torneios da infância e das brincadeiras que faziam no seringal que ficava no centro, onde hoje funciona o Banco do Brasil.

Na área de praias, na frente da cidade, ela andava juntando bolinhas para brincar de bole-bole. Lembra-se também dos vários pés de araçá e das mangueiras, onde os jovens se reuniam para se divertir. O cais era o ponto de encontro para banhos e brincadeiras, como pular do trapiche e passear de canoas até a água da antiga sonda.

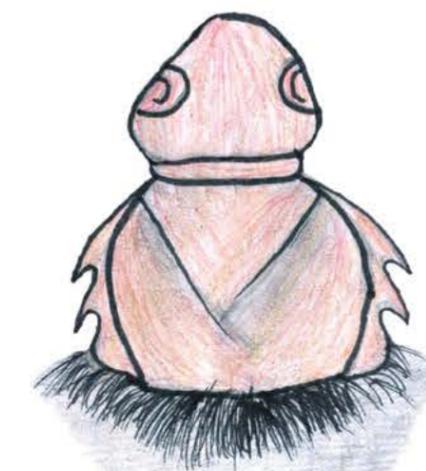
No período das festas juninas, faziam as danças, os cordões dos pássaros e das borboletas; as primeiras quadrilhas juninas começavam na cidade.

Também relatou que, nos tempos de infância, fazia os trabalhos escolares com capricho e que a professora avaliava todos os cadernos dos alunos. Fala, ainda, das aulas de datilografia, que foram importantes para a sua formação.

Uma memória importante de Regina é que a primeira rua de Itaituba antigamente se

chamava Rua da República e hoje se chama Getulio Vargas. Nessa rua, existia a lenda de uma antiga baiana, que diziam que se transformava em porca. Um dia, um grupo de homens perseguiu uma porca e atiraram nela. Tempos depois, um vizinho foi visitar a Gertrudes, uma mulher baiana, e ela estava ferida na rede. Chamaram o prefeito, que era o médico Teófilo Furtado. Ele viu um machucado no bumbum da Gertrudes, que morreu desse ferimento.

**Regina** tem grande participação na educação e na construção do museu da história de Itaituba, o Museu Aracy Paraguacu. Uma de suas missões é a preservação da memória local por meio dos objetos advindos das famílias fundadoras do município.





**SULIVAN**



## A tapera mal-assombrada

Raimundo Sulivan da Mata veio de família humilde e teve uma infância muito feliz. Não tinha muitos recursos para comprar brinquedos, mas isso não o impedia de brincar. Os brinquedos, que ele mesmo confeccionava, eram carrinhos com latas de sardinha e pneus de sandália de borracha; já para jogar bola improvisava com garrafas de água sanitária. Brincava de peteca, que fazia com penas de galinhas e sabugo de milho. Tinha também bandeirinhas e pião.

Quando chovia, era a ocasião perfeita para brincar de triângulo (desenhava um peixe na terra e com raio de bicicleta jogava). Mas a brincadeira de que mais gostava era o cavaliinho: pegava um galho, amarrava uma corda e saía galopando, era tudo muito divertido.

Estudava em uma capela, onde funcionava a Escola São Tomé. Seu Sulivan se recorda que, ao redor da escola, era cheio de mato, e passava um grotão ali bem perto, onde também se divertia tomando banho. Era uma criança muito arteira. No caminho para a São Tomé, tinha um sítio e uma vaquinha chamada Estrelinha. Seus colegas e ele mamavam no peito da vaca. "Eram bons tempos", conta.

Na escola, bem simples e bem acolhedora, divertia-se na hora do recreio. Seu lanche, ele trazia em latas, comia peixe frito com farinha. Os colegas se envergonhavam de comer os lanches, mas para Sulivan tudo isso era diversão.



Recorda-se com saudade de sua casa da infância. Era uma casa de madeira com muitos pés de frutas (laranja, acerola, bananeira), onde foi muito feliz, pois sua mãe fazia suas comidas favoritas, todas feitas com muito amor. Como não tinha televisão naquela época, ele e os colegas ouviam Trapalhões pelo rádio da família.

Na região onde morava, tinha uma casa mal-assombrada. Era uma tapera velha e existia uma lenda de que lá havia o fantasma de uma porca. Uma noite, quando sua mãe passava em frente à tapera velha, escutou um barulho e se desesperou. Sentiu muito medo e gritava: "Corre, meninos!". Todos correram pelo mato, batendo nos cipós, foi um grande desespero. Quando já tinham corrido, veio uma mobilete velha fazendo muito barulho e sua mãe descobriu que ela era a "assombração".

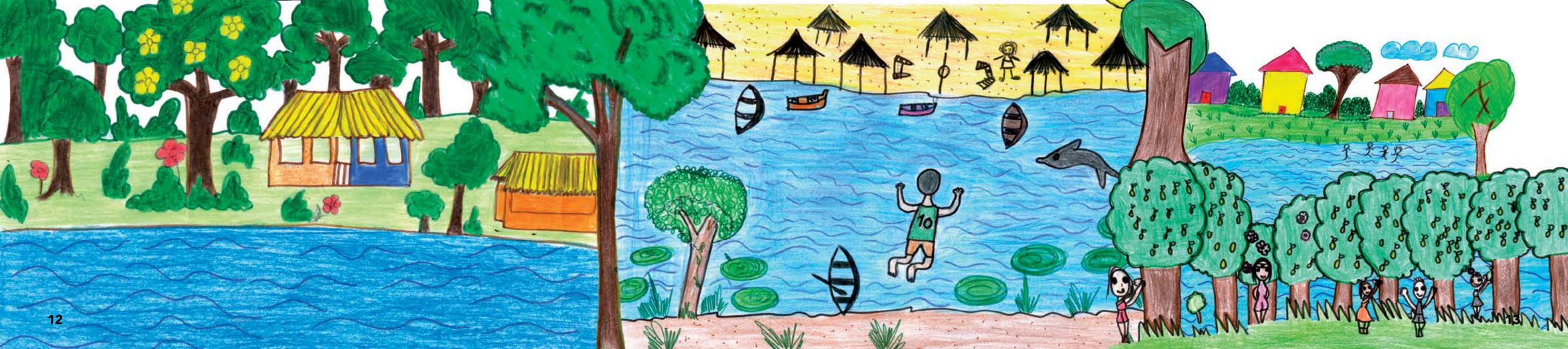
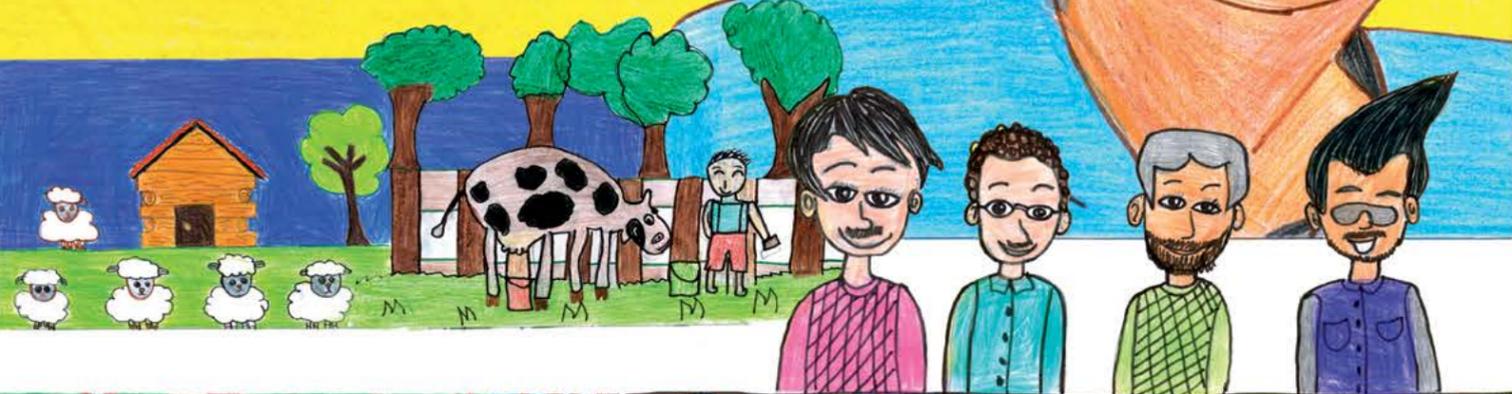
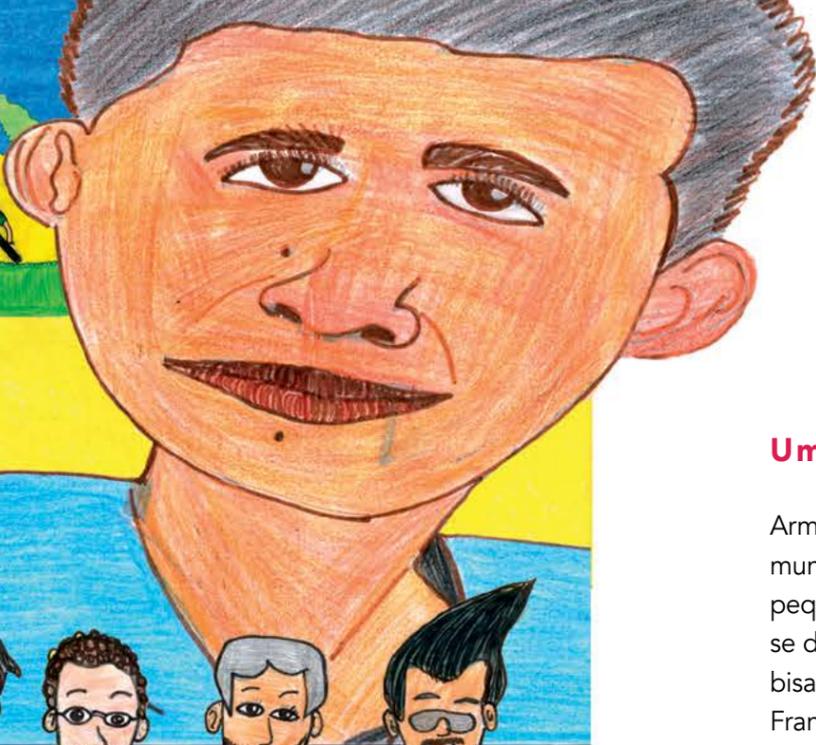
Outro fato que o marcou foi um dia em que ele ganhou muitos bolos de palmatória durante a aula por não saber a tabuada. Durante uma viagem de barco, se esforçou para aprender as multiplicações e se sentiu muito inteligente. Depois de tanto esforço, a chuva molhou os papéis, mas o que aprendeu ficou guardado na memória.

**Raimundo Sulivan** tem 44 anos, mora em Itaituba (PA) e trabalha como vigia na Escola São Tomé.





# ARMANDO



## Um lugar escondido entre as ilhas do Tapajós

Armando Mendonça contou a história da comunidade Paraná-Miry, um lugar cercado de pequenas ilhas, à direita do Rio Tapajós. Trata-se de uma propriedade que pertencia ao seu bisavô Francisco Mendonça. Na época de Francisco, a economia estava baseada na criação de carneiros e de bois e na extração do látex, que era transportado em comboios de animais até Altamira (PA), em uma viagem que durava 14 dias. Com paisagens exuberantes, árvores nativas, castanheiras e seringueiras de frente para a praia, Paraná-Miry é atualmente o principal ponto turístico da comunidade.

Ele lembra que teve uma infância feliz, "a melhor possível". Atravessava nadando o Rio Tapajós até a praia, subia nos pés de goiaba, escrevia o próprio nome nas seringueiras.

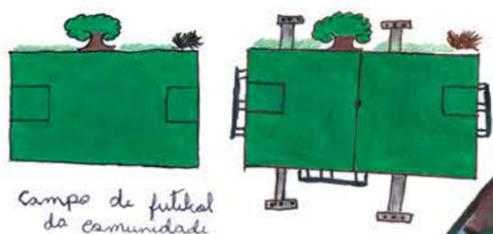
Um dos fatos que marcaram sua infância foi a prisão do major Haroldo Veloso na comunidade, que ocorreu na residência de seu bisavô, chamada de barracão, uma casa de taipa coberta de palha. Veloso chegou sozinho a Paraná-Miry, portando uma metralhadora envolvida em jornais. Quando os policiais chegaram para prendê-lo, o major não ofereceu resistência e disse: "Tantos homens armados para prenderem um só homem". Ele foi preso e transportado para Itaituba na voadeira do frei Vitorino, da Paróquia de Sant'Ana.

Além dos momentos marcantes, as memórias de Armando registram as tantas mudanças desse pequeno local escondido entre ilhas, pois o que antes era apenas lugar com uma casa de farinha e um barracão, tornou-se uma grande vila, onde residem várias famílias.

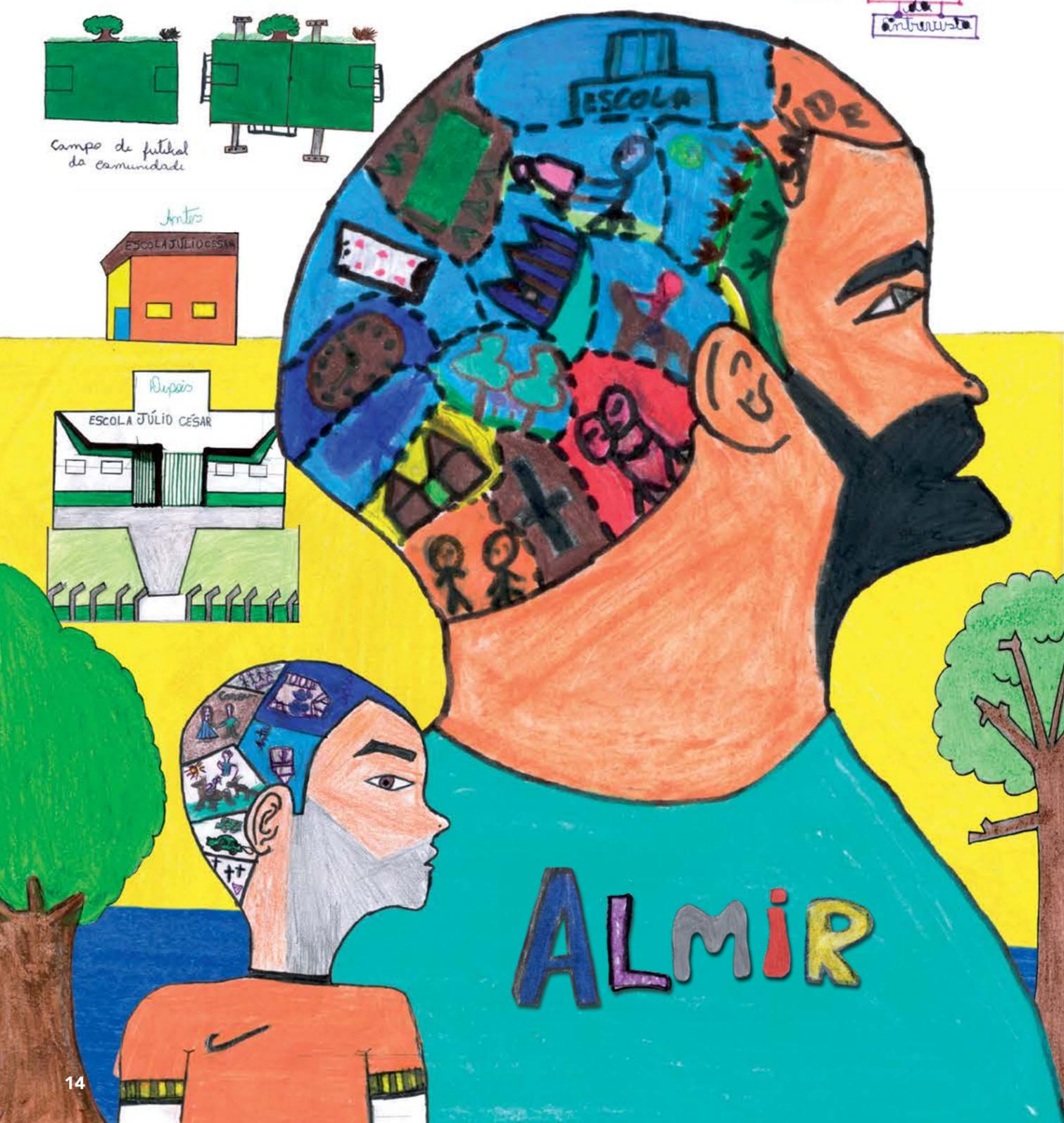
**Armando** assistiu ao crescimento de Paraná-Miry, em Itaituba (PA), e se lembra com saudade de uma infância feliz em meio às águas amazônicas.



Como era o povo da Comunidade Como é o povo da Comunidade hoje.



Campo de futebol da comunidade

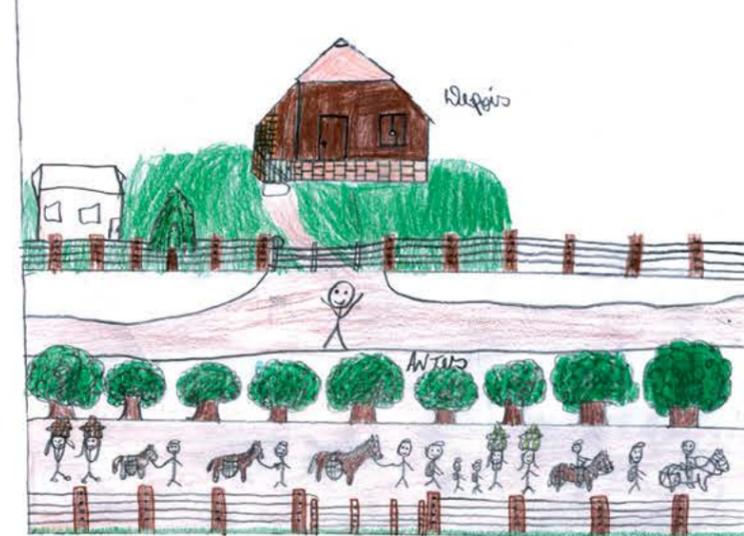


## Homem de coragem

Almir Monteiro Martins mora no quilômetro 17 da comunidade Boa Vista, sentido Campo Verde. Ele chegou à região em 1982 e conta: "Quando cheguei aqui, o colégio era muito carente. Era coberto de palha, tinha parede só na frente e estava tão desgastado que desabou. Depois disso, a comunidade se reuniu para construir uma outra escola, de madeira".

Ele também lembra que, naquela época, era difícil de ganhar dinheiro. O trabalho era carregar cargas nos animais, como burros, cavalos e jumentos. Não tinha estrada para carros, só um caminho estreito por onde passavam apenas pessoas e animais.

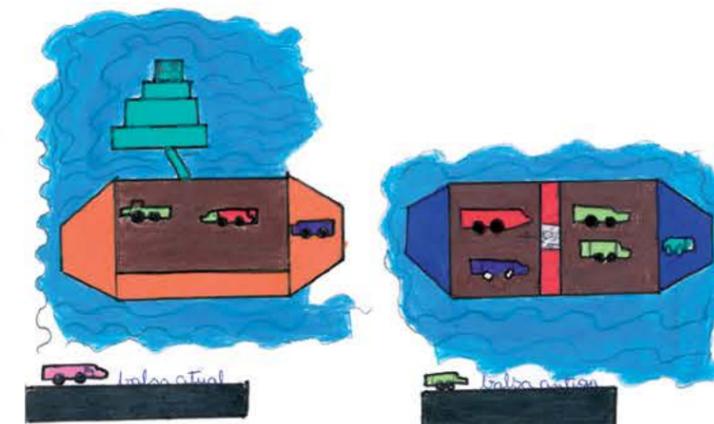
Já a comunidade, além da escola precária, tinha uma igreja, uma usina de arroz e um poço de onde se tirava a água com gangorra. As estradas, quando passaram a existir, não tinham pontes, os moradores tiveram que fazer uma vaquinha para construir uma ponte manualmente. "Era um sacrifício para quem morava por essas redondezas", ele conta.

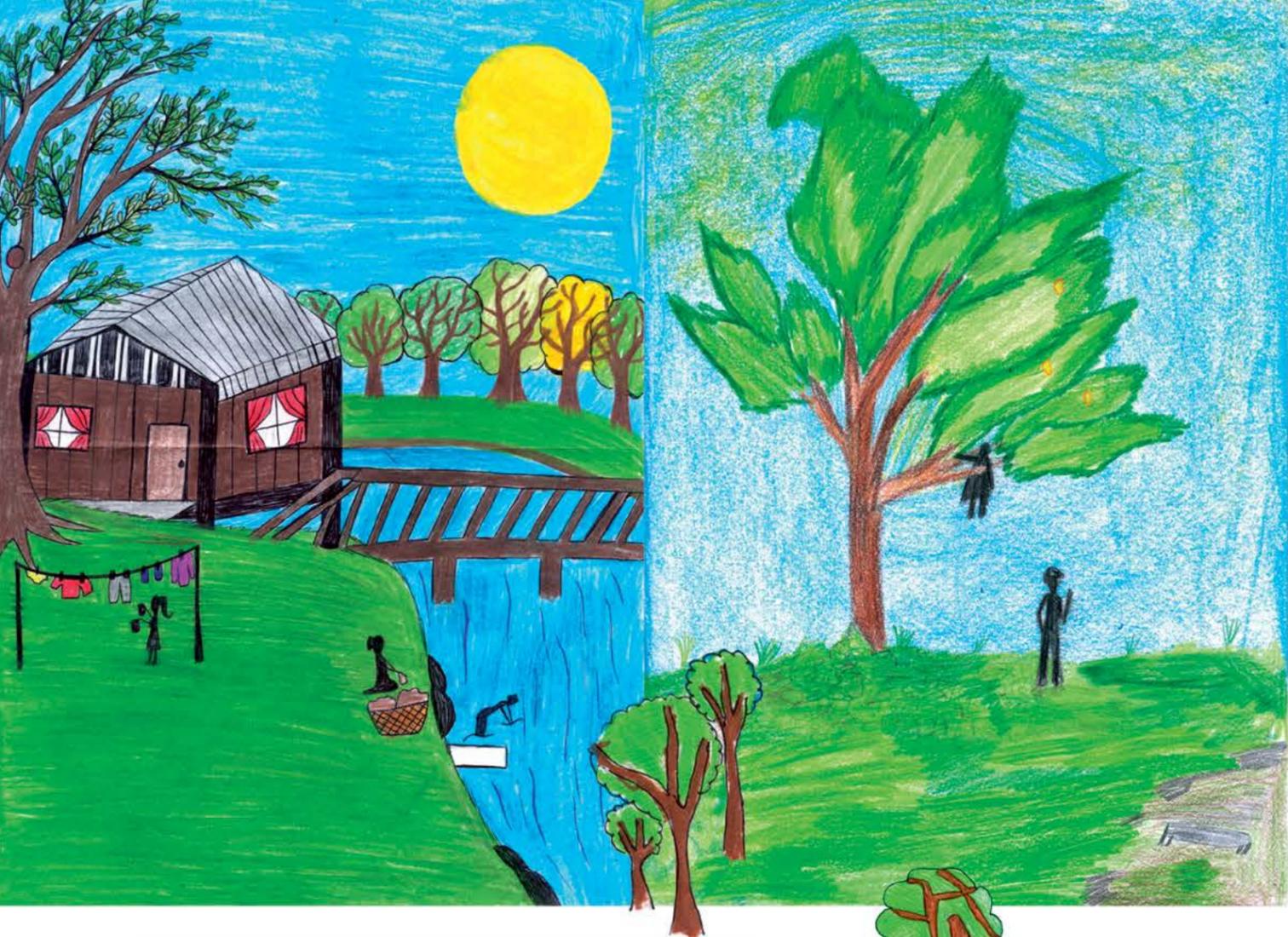


Ainda nos anos 1980, a escola deixou de funcionar e os moradores começaram a querer ir embora para a cidade. Seu Almir lembra: "Fizemos uma reunião com antigos moradores para resgatar a escola e a comunidade. No ano seguinte, começamos a distribuir terrenos e chácaras para quem tivesse filho e quisesse morar na Boa Vista". O resultado do movimento dos moradores foi o desenvolvimento local. Hoje, há escola com boa infraestrutura, estrada por onde passam carros grandes e pequenos, bares, várias igrejas católicas e evangélicas.

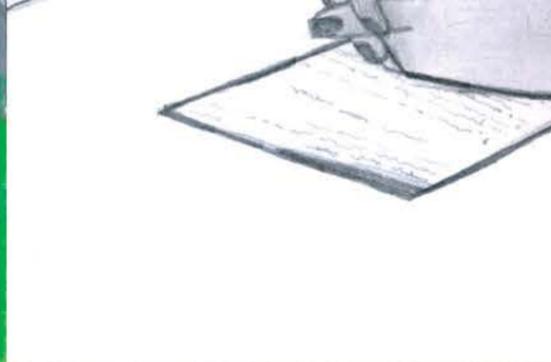
Ao rememorar o passado, seu Almir, um homem de coragem, que passou por muitas dificuldades, fica ao mesmo tempo feliz e emocionado, pois acha muito bom poder dividir sua história de vida com a comunidade e compartilhar as aventuras que viveu.

**Almir** é agricultor e pai de família. Vive na comunidade de Boa Vista há 40 anos.





## MARIA ELIANA



### O meu lugar

Maria Eliana Bezerra Soares, mais conhecida como professora Eliana, tem 63 anos, cabelos brancos e curtos, olhos azul-esverdeados e traços nordestinos. De família humilde e batalhadora, residia em uma casa simples de pau a pique, localizada no topo de um morro. Lá, havia um córrego onde Maria Eliana gostava de se banhar e, no verão, quando o córrego secava, ficava só areia. A menina travessa ficava muito contente, pois podia correr e pular feliz da vida. Em uma dessas travessuras, subiu em uma árvore para pular no córrego e ficou pendurada pedindo ajuda – aventuras de uma criança saudável.



Durante a infância, morou na Paraíba. Aos 12 anos, foi para Cubatão (SP), com sua mãe e duas irmãs, onde residiu até os 21 anos. Em 1981, veio para Rurópolis (PA), casou-se e foi morar na Rodovia Transamazônica, no quilômetro 75. Em 1995, mudou-se para o quilômetro 30, hoje conhecido como Distrito de Campo Verde.

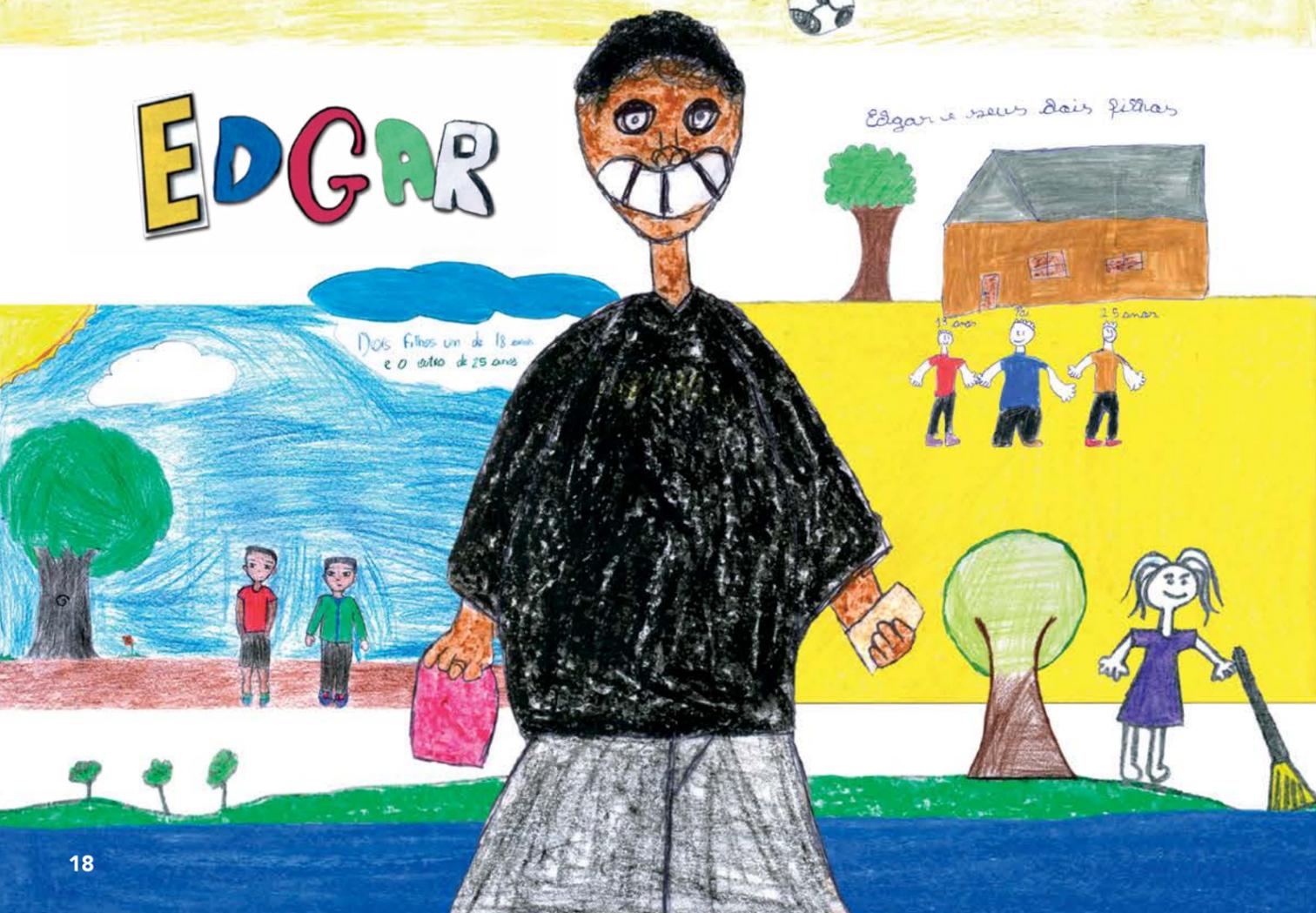
“Minha volta a Campo Verde foi um renascimento”, contou a professora Eliana. Passou alguns anos cuidando da mãe, que estava enferma, em outra cidade e em outro estado. Quando ela faleceu, a primeira coisa que fez foi retornar ao Pará, à comunidade de Campo Verde, lugar que aprendeu a amar e que a transformou no que é hoje.

**Maria Eliana** gosta de culinária, ama seus netos e familiares e sonha em viajar muito pelo Brasil ao se aposentar, pois tem espírito andarilho.





# EDGAR



## Viver de futebol

Edgar trabalha em uma madeireira, mas é mais conhecido pelo trabalho como treinador de futebol que exerce à noite, todos os dias, o que demonstra seu amor pelo que faz. Além de treinador, ele também atua como árbitro.

Correndo atrás de um sonho assim como corre em campo atrás da bola, Edgar é apaixonado por futebol e seus pais nunca o atrapalharam. Porém, quando moleque, entre 12 e 13 anos, às vezes, fugia de casa para jogar, porque, quando surgia um campeonato, um amistoso, ele queria sempre participar, mas antes de sair era preciso cumprir com as obrigações, como varrer a casa e limpar o quintal.

Ele se lembrou de uma coisa muito boa, que foi quando o Clube Acadêmico, time em que jogava aos 17 anos, sagrou-se campeão invicto. Foi um título inesquecível, pois foi a primeira vez que o time venceu, mesmo sendo uma equipe de base, foi uma vitória muito importante.

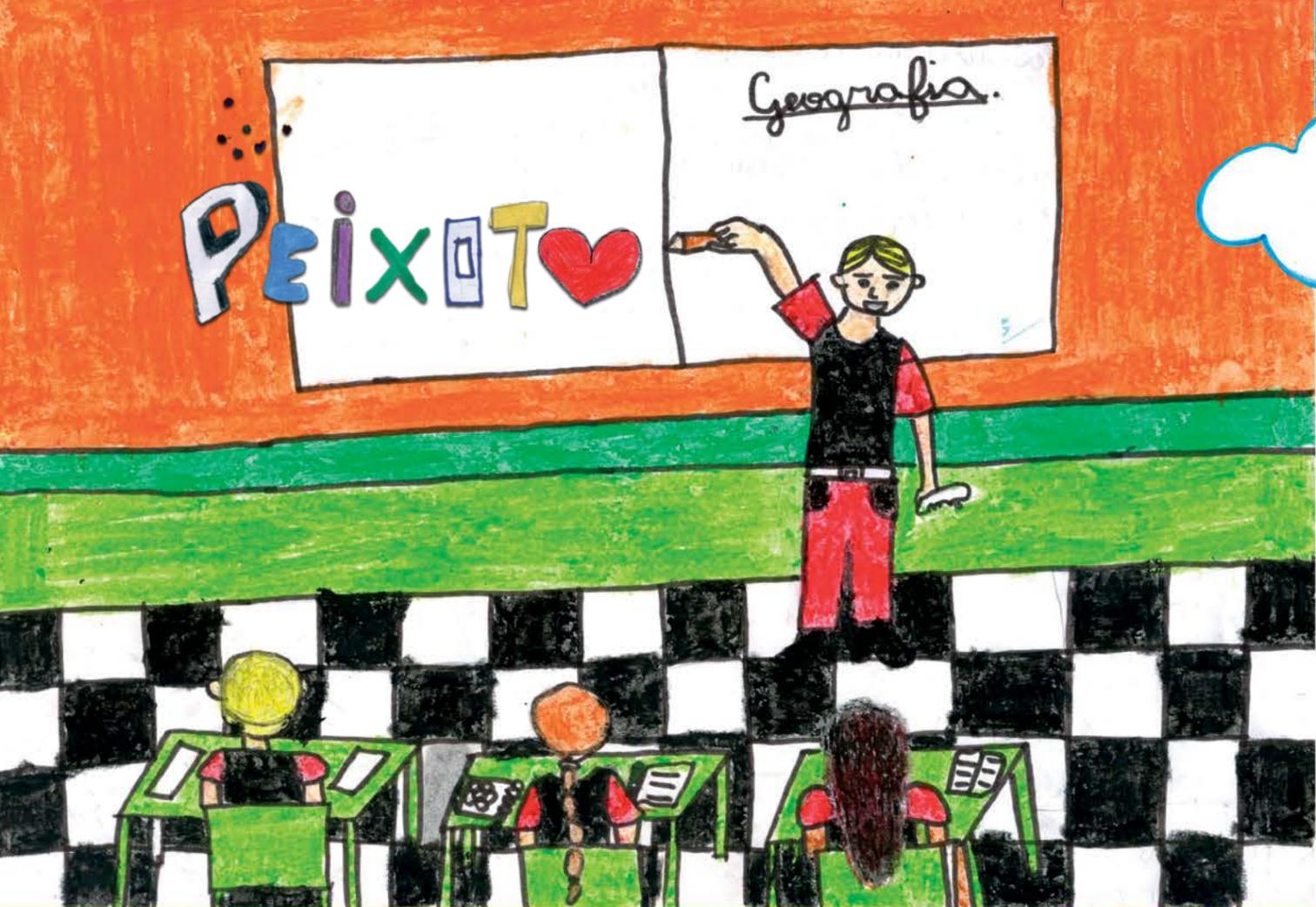


Outra fase de sua vida foi como treinador. Falou de uma viagem inesquecível que fez para o Rio de Janeiro, com cerca de 20 alunos, além de uma equipe de outro professor. Precisaram fretar dois ônibus e passaram 16 dias na cidade. Alguns alunos fizeram testes em clubes e todos participaram de vários amistosos.

Entre os jogos, tem sempre um intervalo, e eles também precisavam relaxar um pouquinho, então aproveitaram a viagem para visitar alguns lugares: foram à praia, em Copacabana; à Gávea, no setor do Flamengo; ao São Januário, no campo do Vasco. Tiraram muitas fotos, que infelizmente não existem mais. A viagem ao Rio trouxe mais uma surpresa: conheceram pessoalmente Roberto Dinamite. Seu Edgar conta que o pessoal se divertiu muito e não teve nenhum problema na viagem.

**Edgar** mora em Miritituba, distrito de Itaituba (PA). Tem 45 anos e é pai de dois filhos. Sua comida preferida é galinha caipira.





### Um amor de pão de queijo

Peixoto, apelido de nosso entrevistado, é de um distrito de Santarém, mas mudou-se para Miritituba quando tinha 21 anos. Seu primeiro nome, João, foi dado porque ele nasceu em 24 de junho, no dia de São João.

Sua casa de infância era simples, coberta de palha e com paredes de madeira, mas acolhedora. Ele contou que era uma época muito boa, em que gostava muito de estudar e andar de bicicleta.

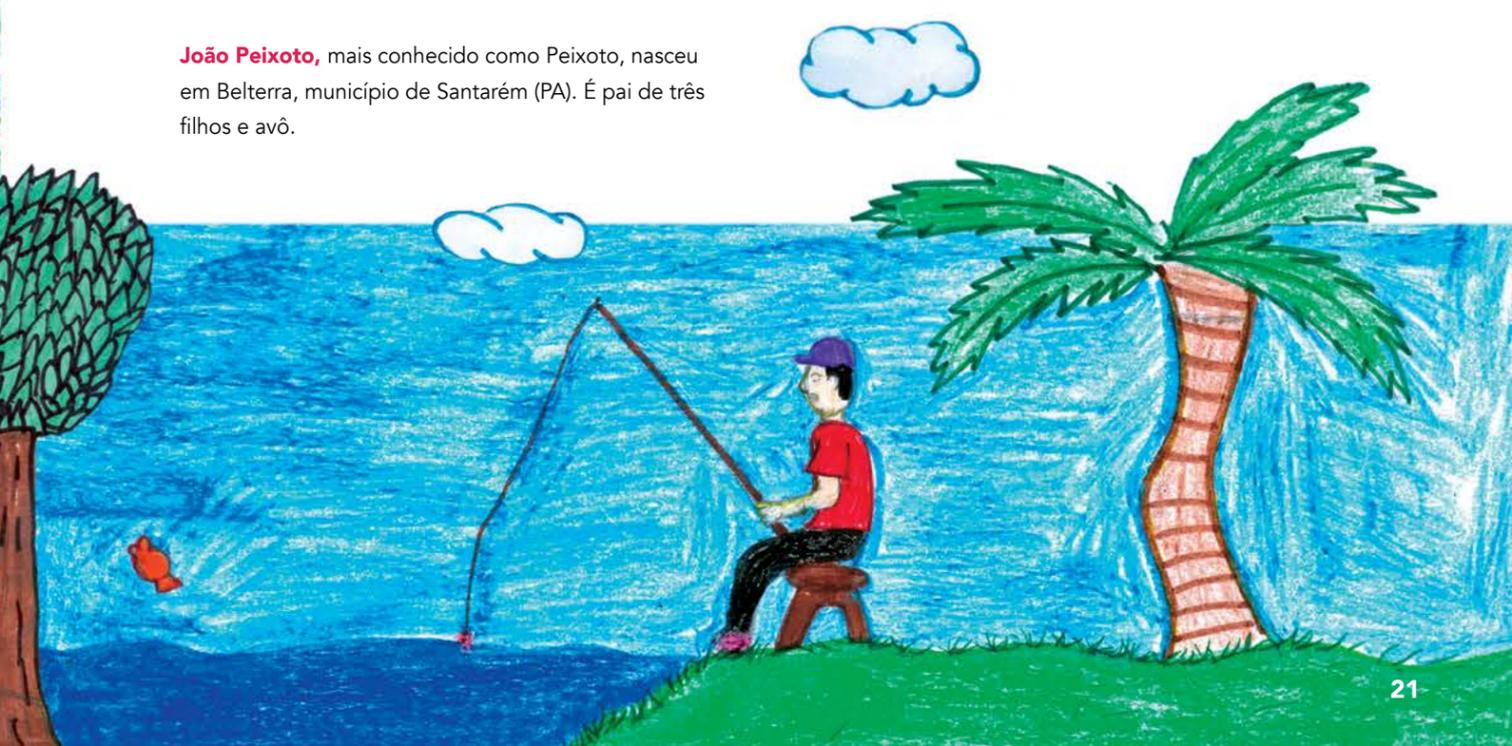
Quando se mudou para Miritituba, abriu um comércio. A escola e os alunos contribuíram para isso: "Comecei a fazer bolos e sucos. Quando iam para a escola, os alunos passavam no comércio para comprar e isso foi aumentando o negócio". Ele também conta: "A Escola Integração Nacional marcou minha história, fui professor de Geografia e Matemática". Ele relatou que o nome da escola se deu devido à BR-163, que tinha o propósito de integrar o país.

**João Peixoto**, mais conhecido como Peixoto, nasceu em Belterra, município de Santarém (PA). É pai de três filhos e avô.

Além do trabalho, sua grande realização em Miritituba foi construir família. Casado, criou seus filhos e hoje tem netos, por isso, ele é grato a Deus. Frisou, ainda, que a lembrança mais feliz foi o nascimento de sua filha: "Foi muito bom! Ainda lembro, na orla da cidade, eu, com meus colegas, comemorei o nascimento da minha filha Fabiana".

Nas horas vagas, Peixoto gostava de pescar, mas hoje não costuma mais ir; afirmou que sente falta. "Minha esposa sempre dizia: 'Peixoto, pra que pescar todos os dias? O que o povo vai dizer? Será que é necessidade?', e eu respondia: 'Não, eu gosto, me faz bem'." Segundo ele, a pescaria é uma terapia em que se esquece até do mundo enquanto se segura a linha, "é um paraíso".

Por fim, ele revelou que o segredo dos seus deliciosos pães de queijo, tão elogiados pelos alunos, são prazer e dedicação.



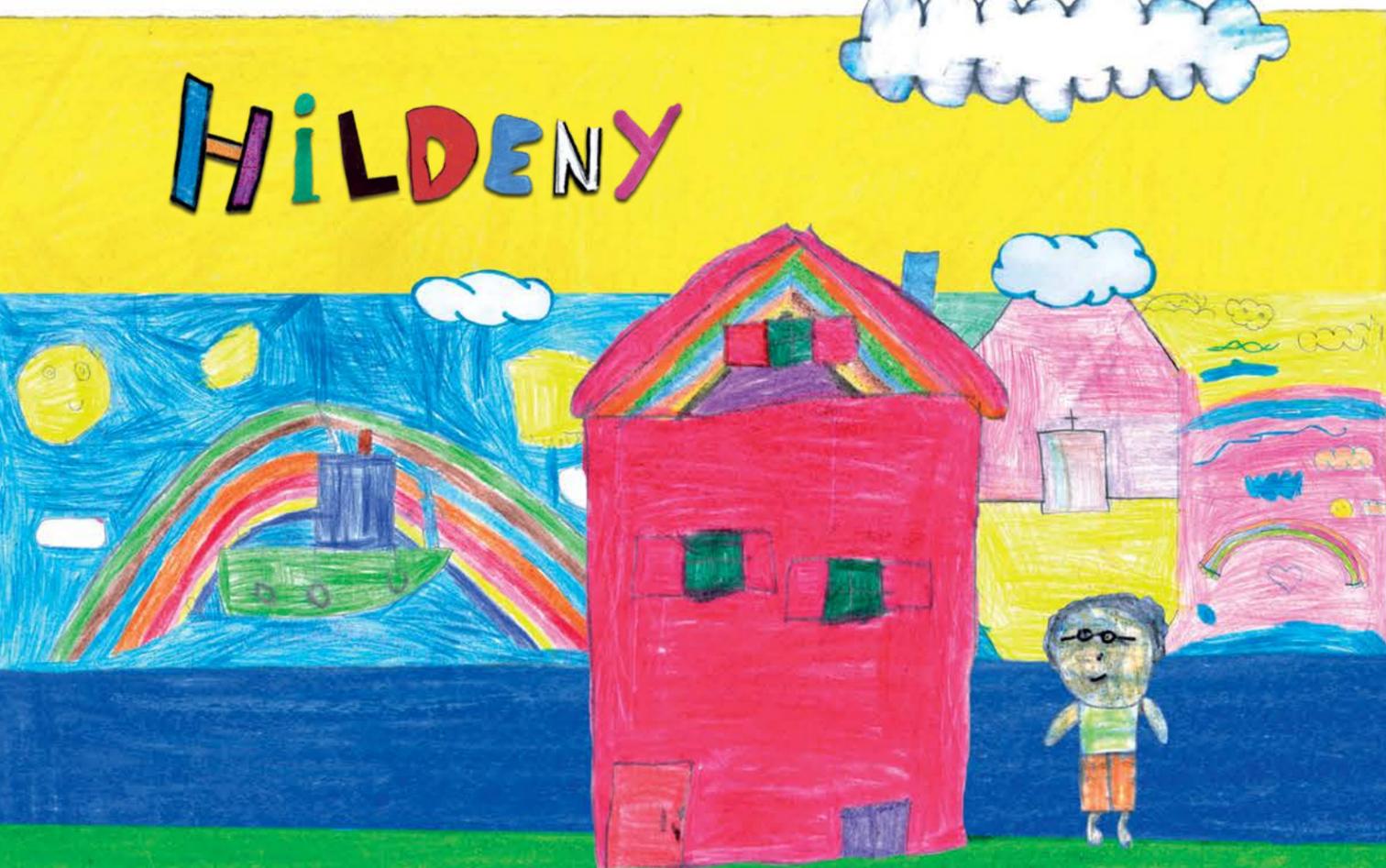


### Sonhos de uma travessia

Assim que chegou a Miritituba, Hildeny se deparou com um grande rio que liga o distrito até a cidade de Itaituba: o magnífico Rio Tapajós. Logo que chegou, conseguiu emprego como atendente de uma casa lotérica que ficava localizada do outro lado do rio.

Por isso, começou a atravessar o Tapajós rotineiramente através da balsa que, naquela época, era o único meio de transporte gratuito. Muitas vezes, Hildeny enfrentou temporais ou perdeu a balsa enquanto tentava fazer a travessia, mas encontrava apoio. Seu vizinho, chamado "seu Pitoca", trabalhava como barqueiro no barco Joia do Tapajós, fazendo a travessia de passageiros, e sempre que podia lhe dava a tão preciosa carona para que ela chegasse ao trabalho.

**Hildeny** chegou a Miritituba, distrito de Itaituba (PA), em 28 de agosto de 1971. Ela veio do Nordeste em busca de trabalho e de uma sonhada vida melhor.





### Instituto Museu da Pessoa

Diretora-Presidente  
Karen Worcman

Diretor Executivo  
Marcos Terra

### Hidrovias

CEO da Hidrovias do Brasil  
Diretores Executivos  
Diretoria de Sustentabilidade  
Gerência de Sustentabilidade  
Gerência de Comunicação  
Diretor Operacional Norte

### Itaituba

Prefeito Municipal de Itaituba  
Valmir Climaco de Aguiar

Secretário de Educação  
Amilton Teixeira Pinho

Diretora Administrativa  
Mônica de Fátima Vieira Oliveira

Diretora de Ensino  
Maria Luilce Carneiro Rocha Medeiros

Coordenação de Gestão Administrativa e Pedagógica  
Celi Garcia Paz

### Projeto *Todo Lugar Tem uma História para Contar* - Itaituba

Coordenação Geral  
Sônia Helena Dória London

Gestão do Projetos  
Renato Herzog

Formação  
Sandra Lessa  
Sônia Helena Dória London

### Publicação *Nas águas do Tapajós - Memórias de Itaituba*

Edição dos Textos  
Ana Paula Severiano

Revisão dos Textos  
Sílvia Balderama Nara

Design Gráfico  
Fernanda Mascarenhas  
Renato Theobaldo

Produção Gráfica  
Praxinoscópio Produções

Desenhos  
Alunos/as participantes do projeto

Textos  
Professores/as e alunos/as

### Escolas participantes

#### Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Sarmento

Professor  
Leonardo Souza

Entrevistada  
Hildeny Cadett

Alunos do 3º ano B  
Alice Glauciane Azulay Iglesias  
Beatriz Cristina Dal Piva  
Cleilson Santos da Silva  
Davi Daniel de Oliveira Ferreira  
Felipe Eloan Rodrigues Aquino  
Franciny da Silva Lopes  
Geovanna da Silva Andrade  
Graziely da Silva Vieira  
Isabelly Rrodrigues Silva  
Itaini Oliveira Souza  
Jamilly Souza da Silva  
Kaillany de Aquino Nicacio  
Kamilly Victoria Matias Santos  
Luis Fabricio Caetano Rodrigues  
Marcos Antônio Dias Martins  
Maria Luiza Viegas Peixoto  
Ryana Gabriely de Lima Pereira  
Ryan Nascimento Martins  
Tauã Pietro Carvalho Ferreira  
Thayson de Souza da Silva  
Victor Gabriel Luna Souza  
Victoria Sophia Marques de Oliveira  
Victor Luan Silva Costa

#### Escola Municipal Carlos Sarmento

Professora  
Elonice Conceição Costa

Entrevistado  
Carlos Roberto Monteiro dos Reis

Alunos  
Adrielle Santos da Silva  
Alex Correia Almeida  
Ana Beatriz Andrade Soares  
Carlos Eduardo Viana de Souza  
Eduardo Machado da Silva  
Gean Lucas Kaba Marques  
Guilhermy da Silva de Souza  
Helloyse Tabitha Sousa Pires  
Jasmim Nunes de Alencar  
Jhemelly Pereira dos Anjos  
José Gustavo de Lima Pereira  
Kleberon Dias da Silva  
Kaillany Souza da Silva  
Luan Pablo Sales Silva  
Manuela dos Santos Silva  
Nicolas Bernardo Vieira da Silva  
Renan Andrade Siqueira  
Rian Riquelme Souza  
Rodrigo Guilherme de Souza Porto  
Ryana Silva Martins  
Sérgio Junior Lima Martins

#### Escola Municipal Engenheiro Francisco Barros

Professoras  
Cláudia de Sousa Almada  
Hilda Soares de Lima  
Daniele Sousa Almada  
Liden Silva de Oliveira

Entrevistada  
Maria Eliana Soares Bezerra

Alunos do 9º ano B  
Bruna Ritielle de Jesus Ferreira  
Carlos Eduardo Medinas da Silva  
Eduarda da Silva Correa  
Elizabeth Silva Ferreira  
Erik Rayllison Matias Lima  
Evenlly Pereira Santos  
Flavia Naikely do Nascimento dos Santos  
Hellen Karen Augusto de Jesus  
Isabela de Lima Caixeta  
Itainara de Andrade Lima  
Ivoneide Ferreira dos Santos  
Janaina Silva do Nascimento  
Jonas Dias Duarte  
Jordan da Silva Lima  
José Ieuquias da Silva Araújo  
Karla Emily de Oliveira Neres  
Kemilly dos Santos Silva  
Kezia Zayamilli Azevedo da Silva  
Kilziel da Silva Correia  
Laurene Vitoria Oliveira da Silva  
Maria Eduarda Felix da Cruz  
Richarlyson Samuel Matias Silva  
Suzanny Celestina Tavares  
Thais da Silva Pereira  
Ualisson Gabriel Santos da Silva  
Vinícius Mendonça de Oliveira  
Wellington Runa Silva Lima  
Wesley Oliveira dos Santos  
Willian Gabriel Santos Ghizoni

#### Escola Municipal de Ensino Fundamental Integração Nacional

Professora  
Suelane Maria da Silva Siqueira

Entrevistado  
João Peixoto dos Santos

Alunos  
Adria Cristina da Silva  
Ana Cristina Conceição Brasão  
Aylana Rychelle Santos Toscano  
Carlos Daniel Sanches Teixeira  
Cesar Castro Teixeira  
Eloá Cristina Moreno dos Santos  
Emerson dos Santos Siqueira  
Ewerton Benicius Luna  
Giovana Alexia Ferreira  
Jackson Kaik de Sousa Kabá  
Janicélia Frazão da Silva  
Jhonatan Pinheiro da Mota

João Victor dos Santos Martins  
 João Victor Souza Amaral  
 João Vitor Rodrigues dos Santos  
 Juliana Vieira Silva  
 Kauã Silva da Conceição  
 Kettely Pedrozza Dionízio  
 Livanía de Sousa Lima  
 Luan Lira Santos  
 Luiz Gabriel Conceição da Silva  
 Marcio Jean de Sousa Picanço  
 Olívio Ignacius Soares Porto  
 Samara Branches da Silva  
 Thainá Cristine Ribeiro da Silva  
 Vanessa Oliveira da Silva  
 Wesllina de Nazaré Feitosa Maciel  
 Willian Felipe da Silva  
 Yasmin Diogo Matos  
 Sabrina Lima da Silva  
 Ana Paula Silva Guedes  
 Ândria Caroline Gaspar Costa  
 Breno Souza de Souza  
 Dafne Isabelly Lopes dos Santos  
 Daniel de Sousa Dias  
 Emily Luísa Souza Medeiros  
 Gabriel Leite dos Santos  
 Guilherme Carvalho de Araújo  
 Hendy Esthefany Mendes Leão  
 Leane Manuelle Pereira Santos  
 Professora  
 Claudiane Alencar  
 Entrevistado  
 Edgar Gomes  
 Alunos do 7º ano B  
 Alexandre Gabriel Silva Cardoso  
 Alex Soares Santos  
 Ana Flávia Ribeiro da Conceição  
 Ana Vitória Ferreira de Sousa  
 Andrew Victor da Silva Braga  
 Cassia Rebeca Castro dos Santos  
 Dafne Mota Gomes  
 Élcio Roldão Júnior  
 Emily Cristine de Castro Leite  
 Emily Eduarda Lima de Sousa  
 Flávia Alessandra da Silva Oliveira  
 Guilly Pollyana Brandão de Sousa  
 Guylberterson Antônio Ribeiro Fernandes  
 Heloiza Silva da Rocha  
 Ítalo Pinto Soares  
 Jhonatha Camargo de Almeida  
 Jhulie Christine Alencar Silva  
 Jonilson Jesus de Oliveira Junior  
 Jullia Ester Lima de Sousa  
 Laiane Fontineles da Silva  
 Lays Silva da Conceição  
 Lilian Rodrigues  
 Maria Fernanda Alcântara Moreira  
 Mirela Santos Araújo

Murilo de Souza Cordeiro  
 Murilo Junior Mota Medeiros  
 Nicolly Ranielly Fernandes de Oliveira  
 Paula Winthelly Ferreira Vieira  
 Rayanara Thaynar Oliveira Silva  
 Rayssa da Silva Souza Marques  
 Sandula Regina Silva Mourão  
 Stella Karen Nascimento Costa  
 Victoria dos Santos Melo  
 Wallyson Rickelme de Oliveira Soares  
 Weberton Silva Rocha  
 Yago Emanuel Lima Moura  
 Yslane da Silva Fortunato

**Escola Municipal de Ensino Fundamental Júlio César**

Professoras  
 Francisquinha de Souza Matos  
 Samia de Oliveira Costa  
 Leuziane Rodrigues da Cunha Alcantara

Entrevistado  
 Almir Monteiro Martins

Alunos  
 Carlos Gabriel Custódio  
 José Nataniel Custódio  
 Gabriel da Silva Melo  
 Jhonatan de Andrade Custódio  
 Samira Nascimento Sousa  
 Adrielle Andrade Custódio  
 Jheniffer da Cunha Lisboa  
 Raquel Silva Pinheiro  
 Lucas Vinícius  
 Michaely da Silva Melo  
 Débora de Andrade Custódio

**Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria da Consolação Mendonça Cerqueira**

Professora  
 Raquel Peres Rocha Azulino  
 Entrevistada  
 Regina Lucirene Macedo Oliveira

Alunos  
 Alessandro Serra Hanauer  
 Andressa Raylli da Silva Mendes  
 Daniel Lucas Campos Barros  
 Emily Cristina Santos de Jesus  
 Glaucia Lorrane Alencar Silva  
 Laura Barreto Iko Munduruku  
 Karina Araújo da Silva  
 Marcos Silva Nunes  
 Paulo Henrique Costa Lima  
 Vitoria Mikaele Alves e Silva  
 Yasmin Raquel Sousa Silva

**Escola Municipal Paraná-Miry**

Professores  
 Alice Juvenal da Costa Teodoro  
 Adriely Nunes de Freitas

Cleiciane Samara Rosa dos Santos Nascimento  
 Kássia Patrícia Santos Salomão  
 Josenildon Gomes

Entrevistado  
 Armando Mendonça

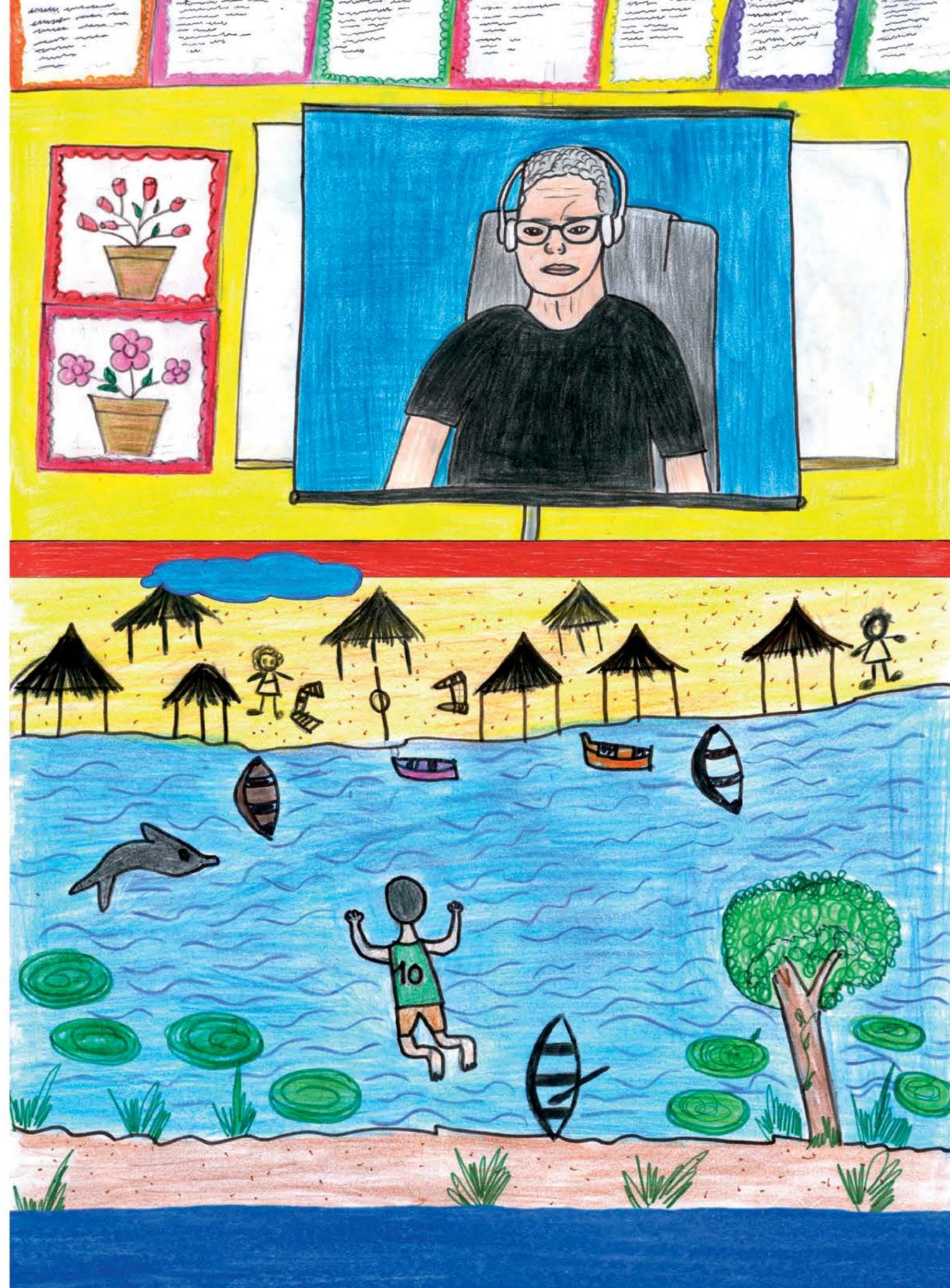
Alunos  
 Ana Luísa Rosa dos Santos  
 Arthur Ribeiro Vilena  
 Adrielle Luna Dias  
 Ana Paula Ribeiro Melo  
 Bianca da Conceição Luz  
 Camila Santos dos Santos  
 Carlos Karo Ribeiro Munduruku  
 Emily Vitoria Candido Cavalheiro  
 Edson Lorrán da Conceição Ribeiro  
 Ellen Patrícia Luna Uchoa  
 Erik Luna dos Santos  
 Everton da Luz  
 Flavio Lucas Ferreira da Silva  
 Geiciane dos Santos Silva  
 Gleicielle dos Santos Silva  
 Heryson Luna Santos  
 Iris Juvenal da Costa  
 Jaqueline Luna Dias  
 Jeová Batista da Conceição Cruz Filho  
 Kauane Larissa Karo Munduruku  
 Leanderson Santos  
 Luidi da Conceição Ribeiro  
 Maria Eduarda Carvalho de Araújo  
 Maria Eduarda Rosa dos Santos  
 Mara Aparecida Borges Alves  
 Maryza Silva Gomes  
 Osmar da Conceição Ribeiro  
 Pedro Victor da Conceição da Luz  
 Raissa Nascimento Pereira  
 Tamires Lameira da Costa  
 Yanka Leiticia Silva dos Santos  
 Wallace de Brito Damascena  
 Wilyasmar Melo de Oliveira  
 Wilyomar Carmo de Oliveira

**Escola Municipal de Ensino Fundamental São Tomé**

Professores  
 Ronilson Rodrigues Barbosa  
 Ozenir Vieira Souza

Entrevistados  
 Raimundo Sulivan da Mata  
 Maria de Jesus Borges

Alunos  
 Arthur Henrique de Lima Sousa  
 Alana Sophia Dias Brito Queiroz  
 Esther Ayonã Farias da Mata  
 Guilherme Henrique Silva Sousa  
 José Artur Santos da Ressurreição  
 Melissa Carvalho Oliveira  
 Pedro Rian Santos da Silva  
 Vinícius Nunes Cardoso





Apoio



Patrocínio



Realização

MUSEU DA  
PESSOA